

TRADIÇÃO E MODERNIDADE NA POESIA REGIONALISTA GAÚCHA

Analu dos Santos Pianigonda (PROBIC/FAPERGS), Lisana Bertussi - Deptº de Letras/Centro de Ciências Humanas e Comunicação/UCS- anabarbiew@yahoo.com.br

O Projeto, *Tradição e Modernidade na Poesia Regionalista Gaúcha*, visa examinar a poesia regionalista gaúcha de 1922 a 1932, com vistas à observação da repercussão do projeto estético ideológico do Modernismo nessa produção literária. Trabalhará os autores Augusto Meyer, com suas obras: Alguns poemas (1922), Coração Verde (1924-1925), Gira-Luz (1926-1927), Duas orações (1928), Poemas de Bilu (1928-1929); Vargas Neto, com: Tropilha crioula e Gado Xucro (1925-1928); Manoelito D'Ornellas, com: Rodeio de estrelas (1928) e Arco-Íris (1930); Tirteu da Rocha Viana, com: Saco de Viagem (1928) e João Otávio de Nogueira Leiria, com: Campos de areia (1932). Iniciará por examinar os principais textos de Teoria da poesia, para, examinando os documentos que traduzem as propostas da Modernidade para o gênero poético, desde os autores da Belle Époque, Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro, criar um instrumental teórico para a leitura do corpus. A problemática em questão será: Qual a proposta de Modernidade ditada pelos Europeus na Belle Époque e Vanguarda? Qual a proposta do Movimento modernista brasileiro para a modernização da poesia sob o ponto de vista estético-ideológico? Qual o espaço ocupado pelo Regionalismo, com a valorização do nacional e do local no projeto do Modernismo? Em que medida esses projetos afetaram a poesia regionalista gauchesca do grupo de poetas, que publicaram suas obras de 1922 a 1932, ou seja: Augusto Meyer, Vargas Neto, Manoelito D'Ornellas, Tirteu da Rocha Viana e João Otávio de Nogueira Leiria? Esse projeto visa, portanto, não só reexaminar suas teorias sobre a poesia e a modernidade, como reavaliar a importância das obras do grupo de poetas em questão.

Palavras-chave: literatura, teoria da poesia, modernidade, regionalismo, Rio Grande do Sul

Apoio: UCS, FAPERGS